

INVENTÁRIO DE CONFLITOS NA RELAÇÃO DE NAMORO DE ADOLESCENTES (CADRI-P)

Suzana Lucas, Maria do Rosário Pinheiro, & Mário R. Simões

1. Indicações

Dimensões avaliadas

O Inventário de Conflitos nas Relações de Namoro entre Adolescentes – versão portuguesa (CADRI-P) é a adaptação do *Conflict in Adolescent Dating Relationships Inventory* (CADRI) (Wolfe, Scott, & Reitzel-Jaffe, 2001). O CADRI-P é um inventário de autorrelato, que avalia a manifestação de comportamentos violentos durante um relacionamento íntimo e identifica, igualmente, a presença de comportamentos não violentos.

O CADRI-P é constituído por 2 escalas: a *escala de estratégias negativas (ou abusivas) de resolução de conflitos*, constituída por 36 itens bidirecionais (agressor e vítima) que avaliam a presença, a frequência e o tipo de comportamentos violentos que podem ocorrer, através da perpetração e/ou da vitimização, e que se distribuem por 5 subescalas: física, sexual, verbal-emocional, relacional-psicológica e ciberviolência; e a *escala de estratégias positivas (ou não abusivas) de resolução de conflitos*, composta por 10 itens que avaliam o recurso a estratégias positivas de resolução de conflitos, durante um relacionamento íntimo atual ou passado. À semelhança da versão original, o CADRI-P integra duas versões distintas (para o sexo masculino e para o sexo feminino), diferenciadas na redação dos itens. Importa sublinhar que comparativamente à versão original do CADRI (Wolfe et al., 2001), o CADRI-P incluiu novos itens e uma nova subescala (*ciberviolência*).

População-alvo

O Inventário de Conflitos nas Relações de Namoro entre Adolescentes (CADRI-P) permite avaliar a frequência, a envolvência do sujeito (agressor, vítima ou duplo envolvimento – quando o sujeito é agressor e vítima simultaneamente) no processo de

violência e o tipo de comportamentos violentos, nas relações íntimas, atuais ou passadas, em adolescentes com idades compreendidas entre os 13 e os 19 anos (Wolfe et al., 2001).

2. História

O CADRI foi desenvolvido a partir do *Conflict Inventory Relationships* (CIR; Wolfe, Reitzel-Jaffe, Gough, & Wekerle, 1994), incluindo na denominação do instrumento o termo “adolescente”, *Conflict Adolescents Development Relationships Inventory* (CADRI). O CADRI é um instrumento de referência na avaliação da violência nos relacionamentos íntimos adolescentes (Exner-Cortens, Gill, & Eckenrode, 2016; Smith et al., 2015), utilizado internacionalmente com versões adaptadas e validadas, em países como Espanha (Benítez & Muñoz, 2014; Fernández-Fuertes, Fuertes, & Orgaz, 2008); México (Hokoda, Ramos-Lira, & Celaya, 2006; Pulido Rull, Salas Garcia, & Serrano Reynoso, 2012), EUA (Jouriles et al., 2005), Israel (Schiff & Zeira, 2005) e Brasil (Antônio, Koller, & Hokoda, 2011). Existe uma versão reduzida do CADRI (Fernández-González, Wekerle, & Goldstein, 2012) designada *de Conflict in Adolescent Dating Relationships Inventory - Short Form* (CADRI-S), contendo apenas 10 itens, 2 itens por cada subescala do CADRI (cf. igualmente Windle & Mrug, 2009).

O CADRI é utilizado, para avaliar comportamentos violentos e não violentos, em populações não clínicas (adolescentes com uma relação íntima na qual foram pelo menos uma vez vítimas e/ou agressores) (e.g., Volz & Kerig, 2010) e em populações clínicas e populações forenses (adolescentes sinalizados como vítimas e/ou agressores de violência no relacionamento íntimo) (Wekerle et al., 2009). Existem ainda estudos com adolescentes pertencentes a grupos de risco (e.g., Fernández-González, O’Leary, & Muñoz-Rivas, 2013; Goldstein, Leslie, Wekerle, Leung, & Erickson, 2010). O CADRI pode ainda ser usado como parte de uma bateria de instrumentos, em estudos epidemiológicos de saúde ou no âmbito de estudos longitudinais (Fernández-González, Wekerle, & Goldstein, 2012).

3. Fundamentação teórica

Tradicionalmente, o conceito “violência nas relações íntimas” tem sido associado à violência doméstica, mas também pode ser estendido às relações amorosas dos adolescentes (Hamby & Grych, 2013). Os estudos na área da violência na intimidade focam essencialmente a violência física, e também outros tipos de violência (e.g., violência sexual), incluindo as dinâmicas da violência. As manifestações de violência podem abarcar diferentes comportamentos, os quais podem, ou não, ser exercidos em simultâneo (Miller et al., 2011; Milletich, Kelley, Doane, & Pearson, 2010) e perpetradas de forma unidirecional ou bidirecional (Muñoz-Rivas, Fernández-González, Graña, & Fernández, 2014).

Adicionalmente, o progresso tecnológico tornou as formas de violência exercidas mais sofisticadas, originando um novo tipo de violência – a ciberviolência (Lucas, Simões, & Pinheiro, 2013; Rubio-Garay, López-González, Saul & Sánchez-Elvira-Paniagua, 2012; Tyler, Melander, & Noel, 2009; Zweig, Dank, Lachman, & Yahner, 2013).

Existe uma grande discrepância nas prevalências do fenómeno da violência no namoro. Esta disparidade é justificada pelos diferentes tipos de instrumentos utilizados, pela inconsistência nos conceitos de violência usados (e.g., Crooks et al., 2015), tipologia da violência (Wincentak, Connolly, & Card, 2016) e pela desejabilidade social das respostas (Visschers, Jaspaert, & Vervaeke, 2015), dificultando formulações mais conclusivas relativas à prevalência e tipos de violência nas díades íntimas.

O desenvolvimento do CADRI está fundamentado no CIR e nos modelos teóricos que suportam as medidas *Conflict Tactics Scale* (CTS) de Straus (1979) e *Psychological Maltreatment Women Inventory* (PMWI) de Tolman (1999), assim como na revisão da literatura sobre violência verbal e sexual presente nas relações íntimas nos adolescentes e nos adultos. Em termos conceptuais, a *Conflict Tactics Scale* (CTS) tem como alicerce a teoria do conflito de Straus (1979), segundo a qual o conflito é parte integrante das relações humanas, ainda que não postule a violência como estratégia para lidar com esse mesmo conflito (Straus, 1990). O *Psychological Maltreatment Women Inventory* (PMWI) centra-se num quadro conceptual do abuso psicológico (Tolman, 1999), sendo este definido como uma ação de omissão intencional e unidirecional, que produz dano psicológico à mulher, como sentimentos de tristeza, ansiedade, insegurança, desamparo, culpa, frustração, medo, humilhação, falta de autonomia e diminuição da autoestima (Tolman, 1999).

O desenvolvimento da versão portuguesa do CADRI (CADRI-P) teve em consideração problemas identificados em estudos anteriores (Lucas, 2002; Lucas, Pinheiro, & Simões, 2008; Wolfe et al., 2001, 2005) e inclui novos itens e uma nova subescala, denominada de *Ciberviolência*. A subescala Ciberviolência assume dados de investigações que salientam um tipo de violência emergente na esfera dos relacionamentos íntimos, associado aos novos avanços da tecnologia (e.g., telemóvel, redes sociais), que confere ao Outro uma ferramenta de controlo e de poder (Liz Claiborne & TRU, 2007) através da qual o agressor utiliza um espaço virtual (cyber-espço) para intimidar e hostilizar a vítima. Esta tipologia de violência é apelidada na literatura de “*cyber-dating violence*” ou “*electronic dating violence*” (Hinduja & Patchin, 2011; Liz Claiborne & TRU, 2008; Temple, Choi, Brem et al., 2016).

Associado à utilização das novas tecnologias, os adolescentes relatam o uso das redes sociais (e.g. Facebook, Hi5), telemóvel ou o *e-mail* para estabelecer novos contatos, manter amizades, saber novidades acerca dos seus pares e para praticar a ciberviolência nos relacionamentos íntimos (Yang & Brown, 2013). Este novo tipo de violência é problemática, uma vez que os comportamentos abusivos através destas novas formas de tecnologia são muitas vezes mais difíceis de avaliar (Draucker & Martsolf, 2010), assim como a sua natureza privada pode permitir que o abuso permaneça oculto (Liz Claiborne & TRU, 2007).

4. Estudos realizados em Portugal

Datas e objetivos

O primeiro trabalho realizado em Portugal com a versão original do CADRI (Wolfe et al., 2001) foi realizado por Lucas, em 2002, no âmbito de uma dissertação de Mestrado, intitulada “A agressividade em casais de namorados adolescentes”: estudo exploratório que envolveu uma amostra de 925 adolescentes e em que foi mantida a estrutura e ordem original de apresentação dos itens. O CADRI é um instrumento com várias outras investigações em Portugal, incluindo estudos com versões adaptadas (Lucas et al., 2008; Saavedra, 2010, 2011), estudos com amostras de dimensão relativamente reduzidas (Barbosa, 2014; Couto, 2013; Cunha & Gonçalves, 2013; Lucas et al., 2008; Rodrigues, 2007; Saavedra, 2010) e com amostras de adolescentes estudantes (Cristovão, 2012;

Cunha & Gonçalves, 2013; Fonseca, 2015; Gouveia, 2015; Rodrigues, 2016; Saavedra, 2010) ou ainda, estudos com idades não protocoladas (Barbosa, 2014; Caramelo, 2016; Couto, 2013; Duarte, 2015; Rodrigues, 2007; Saavedra, 2010; Sousa, 2015).

A presente versão do CADRI validada para Portugal, apelidada de CADRI-P, é uma versão distinta da utilizada nos estudos atrás citados. O CADRI-P pretende responder a problemas identificados em estudos anteriores (Lucas et al., 2008; Wolfe et al., 2001, 2005), nomeadamente a ausência de instrumentos específicos representativos para adolescentes, considerando a reformulação do Código Penal Português (2009), em que a violência no namoro passou a ser punível por lei e a necessidade de criar uma medida que avalie um novo tipo de comportamento violento perpetrado – a *ciberviolência*. A validação do CADRI-P, incluindo a alteração do nome e da estrutura, foi objeto de autorização escrita por David Allen Wolfe (autor da versão original).

Amostra e procedimentos

No presente estudo participaram 1697 adolescentes residentes em Portugal (Portugal Continental, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira), dos quais 855 pertenciam ao género feminino (50,4%) e 842 ao masculino (49,6%), com idades compreendidas entre os 13 e os 19 anos, sendo a idade média dos adolescentes de 16,02 anos ($DP = 1,55$) (cf. Tabela 1). A técnica de amostragem utilizada foi a não probabilística por quotas (Fortin, 2009). Foram consideradas duas variáveis na definição das quotas: género (masculino e feminino) e perfil do sujeito (vítima, agressor, institucionalizado, casos de risco sinalizados e díade). Contudo cada perfil tem especificidades. O grupo “díade” é constituída pelos dois elementos do casal amoroso adolescente desde que entre eles tenha existido pelo menos um episódio de agressão, enquanto casal. O grupo “casos de risco sinalizados” é formado por adolescentes estudantes que foram sinalizados, no contexto escolar por preencherem fatores de risco, descritos na literatura, que predizem a perpetração e/ou vitimização de violência (Dardis, Dixon, Edwards, & Turchik, 2015; Maas, Fleming, Herrenkohl, & Catalano, 2010). Os grupos “vítima” e “agressor” são constituídos por adolescentes dos dois sexos, selecionados de acordo com os critérios de diagnóstico de vítima e de agressor respetivamente, no contexto de relacionamento amoroso, sendo os diagnósticos realizados por técnicos especializados (e.g. psicólogos, psiquiatras, médicos legistas, autoridades policíacas e judiciais – que avaliam e

acompanham estes sujeitos). Finalmente, o grupo “institucionalizado” integra adolescentes que se encontram institucionalizados (e.g. centros educativos, casas de acolhimento residencial). Foram excluídos da amostra os adolescentes que não apresentavam um relacionamento íntimo (atual ou já terminado) e a não vivência como agressor e/ou como vítima de comportamentos violentos durante o referido relacionamento.

Tabela 1. *Estatística descritiva para a amostra total e por perfil do sujeito*

	N	Género		Idade	
		Masc.	Fem.	M	DP
Vítima	124	4	120	16.94 ± 1.21	
Agressor	19	17	2	17.16 ± 1.21	
Institucionalizado	278	203	75	16.34 ± 1.32	
Casos de risco sinalizados	421	224	197	16.55 ± 1.32	
Díade	130	65	65	17.13 ± 1.06	
Amostra total	1697	842	855	16.02 ± 1.55	

Legenda: Masc.: masculino; Fem.: feminino; M: média; DP: desvio-padrão

A recolha de dados decorreu entre junho de 2011 e setembro de 2012, em Casas Abrigos, nas Instituições Públicas de Solidariedade Social (IPSS's), nos Gabinetes de Apoio à Vítima associados por exemplo a autarquias, Centros e Associações de Apoio às Vítimas, nas Organizações Não Governamentais (ONG's), nos Centros Educativos da Direção Geral de Reinserção Social (DGRS), nos Núcleos de Investigação e de Apoio a Vítimas Específicas da Guarda Nacional Republicana (NIAVES - GNR), nas Comissões Nacional de Proteção das Crianças e Jovens em Risco (CNPCJR), nos Centros de Acolhimento Temporários (CAT), nos Centros de Desenvolvimento e Inclusão Juvenis (CDIJ) e nos estabelecimentos de Ensino públicos e privados de Ensino Regular, Escolas Profissionais, Centros de Formação do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), distribuídos por Portugal (Portugal Continental, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira).

Relativamente ao grupo “díade”, e com o intuito de assegurar o anonimato e a confidencialidade dos dados, foi atribuído um código de identificação a cada um dos sujeitos.

Os dados recolhidos através da amostra acima descrita foram utilizados para o estudo das propriedades psicométricas do CADRI-P, nomeadamente a fiabilidade (consistência interna e *split-half*), a validade (análise fatorial exploratória-AFE, coeficientes de correlação) e a análise discriminante.

O estudo de validade de conteúdo do CADRI-P integrou o recurso aos seguintes grupos: um painel de especialistas ($N=5$) (investigadores e docentes universitários ligados às temáticas da Avaliação Psicológica, da Psicologia do Desenvolvimento e da Psicologia Forense (nas áreas de Vitimologia, Criminologia e Delinquência); um grupo de estudantes adolescentes dos distritos de Viseu e de Coimbra ($N=67$); e adolescentes sinalizados como vítimas ($N=21$) e/ou como agressores ($N=7$). Esta metodologia permitiu atestar a validade de conteúdo dos itens do CADRI-P, no que concerne ao critério de clareza, designadamente com a análise da sua linguagem em termos de clareza (facilidade de leitura e compreensão) e no critério de utilidade, com a adequação ao contexto forense, na análise da perpetração e vitimização de comportamentos violentos, integrando novas formas de violência (e.g., o mundo cibernético, o *stalking*, o *sexting*), assim como a sua perspectiva multifatorial.

Resultados no âmbito da precisão

A versão CADRI-P apresenta níveis de consistência interna bons, avaliados através do alfa de *Cronbach*, e com valores ligeiramente mais elevados do que os relativos à versão original (Wolfe et al., 2001) e na primeira versão (experimental) adaptada para Portugal (Lucas et al., 2008), nomeadamente nas subescalas, *Violência Verbal-Emocional* ($\alpha = .87$) e *Violência Física* ($\alpha = .86$). Duas outras subescalas do CADRI-P, apresentam valores consideravelmente mais elevados, comparativamente às duas versões do CADRI, designadamente, a *Violência Sexual* ($\alpha = .71$) e a *Violência Relacional-Psicológica* ($\alpha = .82$). As subescalas do CADRI-P que acrescentaram ou perderam itens melhoraram ligeiramente os valores de alfa (*Violência Sexual*; *Violência Física*) ou subiram significativamente (*Violência Relacional-Psicológica*; *Violência Verbal-Emocional*).

No que concerne ao novo fator *Ciberviolência*, este apresenta uma boa consistência interna ($\alpha=0.85$). Relativamente à *escala estratégias negativas (abusivas) de resolução de conflitos*, o valor de alfa de *Cronbach* para a medida global é de .94, valor superior

tanto no estudo original ($\alpha = .83$), assim como no estudo de adaptação ($\alpha = .85$), revelando excelente consistência interna do instrumento de medida (cf. Tabela 2).

Tabela 2. Coeficientes alfa de Cronbach do CADRI (versão original; $N=929$), CADRI-P ($N=1697$), CADRI (versão adaptada; $N=925$)

Tipos de Violência	α^1	α^2	α^3	Nº de itens CADRI ¹	Nº de itens CADRI-P ²	Nº de itens CADRI ³
Violência Sexual	.51	.71	.68	4	5	4
Violência Relacional-Psicológica	.52	.82	.60	7	8	7
Violência Verbal-Emocional	.82	.87	.79	10	9	10
Violência Física	.83	.86	.82	4	7	4
Ciberviolência	-	.85	-	-	7	-
Estratégias negativas de resolução de problemas	.83	.94	.85	25	36	25

Legenda: 1- Versão original (Wolfe et al., 2001); 2- Versão Portuguesa (CADRI-P); 3- Versão adaptada portuguesa (Lucas et al., 2008).

A fiabilidade do CADRI-P na população portuguesa ($N=1697$) é igualmente reconhecida pelos coeficientes de correlação *split-half*, nomeadamente .85 para os primeiros 18 itens e .85 para os restantes 18 itens do inventário.

Resultados no âmbito da validade

Validade de conteúdo

A validade de conteúdo dos itens do CADRI-P foi avaliada por um painel de especialistas em Avaliação Psicológica, Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia Forense, nos critérios de relevância, representatividade e especificidade e por um painel de adolescentes: estudantes, vítimas sinalizadas e agressores sinalizados, nos critérios de clareza e utilidade. Para a realização do processo e análise recorreu-se ao Índice de validade de conteúdo (IVC).

Validade fatorial

Para analisar a validade fatorial da estrutura do CADRI-P, procedeu-se a análise fatorial exploratória (AFE), especificamente à Análise de Componentes Principais (ACP), optando-se por uma rotação oblíqua (não ortogonal) do tipo *Oblimin*. Verificou-se uma excelente adequação da análise fatorial, através das correlações inter-item, do valor da estatística do teste *Keiser-Meyer-Olkin* ($KMO = 0,910$) e da significância do teste de *Bartlett* ($\chi^2(300) = 336.347, p = .000$). As comunalidades (h^2) oscilaram entre .43 (item

“Eu disse coisas aos amigos dele (dela) para os pôr contra ele/ela”) e .74 (item “Eu liguei para o seu telemóvel insistentemente, com o objetivo de saber onde e o que estava a fazer”). A análise conduziu a uma solução com 5 fatores, que permitem uma melhor interpretação dos dados do inventário e oferece maior coerência ao nível da distribuição dos itens explicando 44.94% da variância total dos resultados.

Os itens agregados em cada componente no CADRI-P diferem ligeiramente da versão original do CADRI. Adoptou-se como critério para a manutenção de itens nas componentes, o valor de ponto de corte .45, sugerido por Tabachnick e Fidell (2007). Deste modo, o fator *Violência Física* (VF) agrupa três novos itens, “Eu coloquei-o(a) numa situação em que ele/ela se poderia ter aleijado ou magoado (ex. torci-lhe um braço; empurrei-o(a) de uma escada abaixo”, “Eu mordi- o(a) ou belisquei-o(a) mesmo para o(a) aleijar ou magoar” e “Eu tentei atingi-lo(a) com um objeto mesmo com a intenção de o magoar”; o fator *Violência Verbal-Emocional* (VVE) deixa cair um item que integrava a versão original do CADRI “Eu ridicularizei-o(a) ou fiz troça dele (dela) na frente de outras pessoas” com o valor de saturação no fator de .28 e, por fim, o fator *Violência Sexual* (VSX) perde um item do CADRI “Eu ameacei-o(a) com o objetivo de ter relações sexuais com ela/ele” com o valor de saturação no fator de .31 e agrupa um item novo “Eu não quis usar preservativo apesar de ele (ela) querer”.

Apesar da existência de três itens com saturações duplas (*crossloadings*), optou-se por os manter na estrutura, tendo por base critérios estatísticos e conceptuais. Deste modo, o item “Eu bati-lhe, dei-lhe murros ou pontapés”, conserva-se na estrutura do CADRI-P, tendo como base o critério, quando a diferença entre os valores de saturação é de $\geq 0,20$ o item pode permanecer (Tabachnick e Fidell, 2007) e posiciona-se no fator *Violência Sexual* porque na versão original do CADRI (Wolfe et al., 2001) este também apresenta o valor de saturação mais elevado. A mesma justificação aplica-se à permanência do item. “Eu forcei-o(a) a ter relações sexuais comigo quando ele(ela) não queria”. O item “Eu não quis usar preservativo apesar de ele(ela) querer” retrata a perpretação de um comportamento considerado violência sexual interpessoal (Perdigão et al., 2014; Krug, Dahlberg, & Mercy, 2002), um fenómeno que a comunidade científica recentemente tem vindo a investigar que pode consistir na negação, restrição, proibição e remoção sem consentimento do preservativo durante o ato sexual, este útil também designado por “*stealththing*” (Brodsky, 2017).

A análise fatorial agrupou dois itens de forma contrária ao teoricamente esperado: o item “Eu disse-lhe que não gostava que ela/ele vestisse determinada roupa, porque dava muito nas vistas” obteve maior saturação no fator *Violência Sexual (VSX)*, quando o expectável seria uma maior peso no fator *Violência Relacional-Psicológica (VRP)*. Tendo-se verificado que a consistência interna da escala não seria afetada e, uma vez que o conteúdo deste item tem como base a exposição do corpo, elemento associado à sensualidade e desejo, que pode ser vulnerável à vivência de expressões da sexualidade não consentidas, este item foi transferido para o fator *Violência Sexual (VSX)*. Por outro lado, o item “Eu ameacei-a com o objetivo de ter relações sexuais com ela/ele”, deixa de contribuir para a avaliação do constructo violência sexual (VSX) e para os adolescentes é conotado como uma coação psicológica, ou seja agrupa-se com o fator *Violência Relacional-Psicológica (VRP)* (cf. Tabela 3).

Tabela 3. *Matriz fatorial do CADRI-P, através do método Análise em Componentes Principais com rotação Oblimin, para a solução de 5 fatores*

Item	Fator				
	VF	VVE	VRP	CYV	VSX
Eu atirei-lhe com um objeto.	.49	.25	.39	.21	.23
Eu bati-lhe, dei-lhe murros ou pontapés.	.67	.30	.47	.25	.33
Eu dei-lhe uma bofetada ou puxei-lhe o cabelo.	.75	.36	.35	.19	.25
Eu empurrei-o(a), dei-lhe encontrões abanei-o(a).	.73	.31	.25	.26	-.36
Eu coloquei-o(a) numa situação em que ele/ela se poderia ter aleijado ou magoado (ex. torci-lhe um braço; empurrei-o(a) de uma escada abaixo.	.64	.22	.19	.31	-.35
Eu mordi-o(a) ou belisquei-o(a) mesmo para o(a) aleijar ou magoar.	.62	.12	.26	.40	-.01
Eu tentei atingi-lo(a) com um objeto mesmo com a intenção de o magoar.	.55	.16	.31	.23	.04
Eu fiz-lhe algo para lhe provocar ciúmes.	.14	.59	.26	.18	.21
Eu trouxe à conversa algo que ele/ela tinha feito de mal no passado.	.05	.66	.06	.14	-.06
Eu disse coisas só para o(a) deixar furioso(a).	.27	.67	.13	.21	.30
Eu falei-lhe com um tom de voz agressivo.	.26	.68	.20	-.29	.33
Eu insultei-o(a) com frases ofensivas.	.38	.60	.38	.32	.33
Eu controlei com quem e onde estava.	.15	.47	.17	.38	.21
Eu responsabilizei-o(a) por um problema.	.14	.52	.24	.24	.09
Eu acusei-o(a) de se meter com outras(os) raparigas/rapazes.	.33	.56	.13	.36	.04
Eu ameacei terminar relação.	.37	.52	.18	.21	.06
Eu destruí ou ameacei destruir alguma coisa de que ele/ela gostava muito.	.19	.21	.71	.23	.07
Eu deliberadamente tentei assusta-lo(a).	.16	.25	.68	.20	-.01
Eu ameacei magoá-lo(a).	.33	.27	.44	.26	-.16
Eu tentei virar os seus amigos contra ele(ela).	.32	.29	.65	.25	.26
Eu disse-lhe coisas aos amigos(as) dele/dela para os(as) pôr contra ele/ela.	.25	.41	.43	.36	.12
Eu espalhei rumores sobre ele/ela.	.17	.32	.66	.26	.35

Eu ameacei-o(a) com objetivo de ter relações sexuais com ele(ela).	.31	.10	.67	.16	.21
Eu enviei-lhe mais de 5 SMS durante um dia, com o objetivo de saber onde ele(ela) estava e o que estava a fazer.	.11	.28	.08	.69	.26
Eu mexi-lhe no telemóvel dele, sem autorização, para ver mensagens (SMS, MMS) ou chamadas.	.19	.35	.17	.70	.18
Eu enviei-lhe SMS, e-mail ou post a insultá-lo(a).	.40	.29	.21	.48	.04
Eu liguei para o seu telemóvel insistentemente, com o objetivo de saber onde e o que estava a fazer.	.24	.29	.16	.74	.20
Eu criei uma nova conta na internet, para me fazer passar por outra pessoa.	.39	.16	.32	.54	.01
Eu enviei-lhe SMS ou toques, durante a noite, para o(a) controlar.	.30	.29	.20	.66	-.33
Eu entrei-lhe no e-mail, sem autorização, para ver a correspondência enviada ou recebida.	.19	.17	.34	.49	-.03
Eu toquei-lhe no corpo ou fiz carícias apesar de ele(ela) não querer.	.24	.23	.27	.25	.72
Eu forcei-o(a) a ter relações sexuais comigo quando ele(ela) não queria.	.49	.19	.40	.25	.52
Eu beijei-o(a) quando ele/ela não queria.	.30	.33	.26	.34	.71
Eu não quis usar preservativo apesar de ele(ela) querer.	.51	.21	.10	.31	.61
Eu disse-lhe que não gostava que ela/ele vestisse determinada roupa, porque dava muito nas vistas.	.36	.26	.11	.33	.44
Eigenvalues	9,34	2,12	1,79	1,57	1,28
% da variância explicada	15,30	8,36	7,69	7,13	6,46

Legenda: VF- Violência Física; VVE – Violência Verbal-Emocional; VRP- Violência Relacional-Psicológica; CYV- Ciberviolência; VSX- Violência Sexual; h^2 - comunalidades

Validade Convergente

De forma a examinar a validade convergente no CADRI-P foram analisados os dados referentes ao grupo “díade” isto é o par sujeito-companheiro(a) ($N=65$), com o intuito de examinar os valores dos coeficientes de correlação entre as subescalas do CADRI-P e a escala estratégias de resolução de conflitos negativas (ou abusivas). Os resultados obtidos permitem verificar, de acordo com o esperado, que as correlações são positivas e estatisticamente significativas, indicando que os indivíduos que cometem um determinado tipo de violência tendem também a cometer os outros comportamentos da mesma espécie. Este resultado alerta para o possível cenário da vítima de cada perpetrador ser simultaneamente alvo de violência múltipla, considerando a situação comum de poli-perpetuação (cf. Tabela 4; Hamby & Grych, 2013; Sears & Byears, 2010). Podemos destacar ainda algumas associações mais fortes entre determinadas dimensões: prática de *Violência Relacional-Psicológica* (VRP) com a *Violência Física* (VF) ($r= .96$), *Violência Relacional-Psicológica* (VRP) com *Ciberviolência* (CY) ($r= .96$) e, *Violência física* (VF) com *Ciberviolência* (CYB) ($r= .97$). Foram também obtidos coeficientes de correlação elevados entre as subescalas do CADRI-P e escala *Estratégias negativas de resolução de conflitos*, oscilando os valores entre .93 e .99.

Tabela 4. *Matriz de correlações das subescalas e escala do CADRI-P entre a díade (N= 65)*

Tipo de violência	VF	VSX	CYV	VVE	VRP
Violência Física	-				
Violência Sexual	.85**	-			
Ciberviolência	.97**	.93**	-		
Violência Verbal-Emocional	.89**	.88**	.88**	-	
Violência Relacional-Psicológica	.96**	.92**	.96**	.86**	-
Estratégias negativas de resolução de conflitos	.99**	.97**	.98**	.93**	.98**

*Legenda: VF – Violência Física; VSX – Violência Sexual; CYV – Ciberviolência; VVE – Violência Verbal-Emocional; VRP- Violência Relacional-Psicológica; ** p < .001*

Análise discriminante

Foi estimado um modelo de análise discriminante, com o intuito de identificar os tipos de violência com maior capacidade discriminativa entre adolescentes vítimas e adolescentes agressores. A análise dos dados, demonstra que as funções de classificações derivadas do modelo obtido permitem efetuar 92.7% de classificações corretas. As subescalas com maior capacidade discriminativa são, por ordem decrescente, *Violência Verbal-Emocional*, *Violência Relacional-Psicológica*, *Ciberviolência*, *Violência Sexual* e por fim a *Violência Física*.

5. Procedimentos de aplicação e correção

O CADRI-P pode ser administrado num registo individual ou coletivo, a adolescentes com um relacionamento íntimo atual ou passado, durante o último ano. Não existe tempo limite para o seu preenchimento.

Deve ser esclarecido aquando das instruções que, em cada item, existem duas afirmações: a primeira exemplificativa do comportamento do inquirido em relação ao companheiro(a) ou ex-companheiro(a) (que avalia a violência perpetrada/cometida); a segunda ilustrativa do comportamento do companheiro(a) ou ex-companheiro(a) em relação ao inquirido (que avalia a violência vitimizada/recebida), e que deverão responder a ambas. Para tal, os respondentes são confrontados com a frase-chave: *Durante um conflito ou discussão com o meu companheiro/com a minha companheira*, que antecede as 46 (36+10) circunstâncias diferentes tais como “Eu fiz algo para lhe provocar ciúmes” ou “Eu atirei-

lhe com qualquer coisa” referente ao sujeito e, “Ele/Ela fez algo para me provocar ciúmes” ou “Ele/Ela atirou-me com qualquer coisa” referente ao namorado(a).

A confirmação da frequência dos comportamentos violentos para cada uma das circunstâncias é avaliada numa escala tipo *Likert* de três pontos, que varia entre “Nunca” e “Frequentemente” (aconteceu 6 ou mais vezes durante a relação).

Relativamente ao sistema categoria de resposta, os dados não se ajustavam ao funcionamento com as quatro categorias de respostas de acordo com o CADRI original (Wolfe et al., 2002; Lucas et al., 2008), tendo sido o sistema redefinido através do *Rasch Measurement Model* (a análise dos resultados foi efetuada através do programa Winsteps, versão 3.69; Linacre, 2009) a três categorias - *Nunca* (N: Nunca aconteceu durante a relação), *Às vezes* (A: Isto aconteceu entre 1-5 vezes durante a relação) e *Frequentemente* (F: Isto aconteceu 6 ou mais vezes durante a relação) (Lucas, Simões, & Pinheiro, 2011). Em termos de cotação, ao *Nunca* (N) é atribuído o valor 0, ao *Às vezes* (A) o valor 1 e ao *Frequentemente* (F) o valor 2.

Como já foi referido, o CADRI-P é constituído por duas escalas: *Estratégias positivas (ou não abusivas) de resolução de conflitos* e *Estratégias negativas (ou abusivas) de resolução de conflitos* composta por cinco subescalas: *Violência Física*, *Violência Sexual*, *Violência Verbal-Emocional*, *Violência Relacional-Psicológica* e o *Ciberviolência*.

A pontuação total da escala estratégias de resolução de conflitos negativas (ou abusivas) poderá ser feita somando-se os valores obtidos para cada item, cuja cotação ocorre numa escala de 0 a 2 pontos, onde não existem itens de cotação invertida. Dada a existência de subescalas poderão ainda ser obtidas pontuações para cada uma delas, somando respetivamente os itens que as integram (cf. *Normas*, Tabela 5).

Os itens que compõem a escala *estratégias positivas (ou não abusivas) de resolução de conflitos*, atuam como itens distratores e não são contabilizados (Wolfe et al., 2002) para a pontuação total. Contudo, a sua análise pode ser importante do ponto de vista clínico e forense, para identificar se o adolescente possui estratégias adequadas para evitar o conflito no relacionamento e a frequência com que conseguiu aplicá-las.

6. Interpretação dos resultados

Dimensões

Os resultados obtidos para cada subescala permitem avaliar o tipo de comportamentos violentos, a frequência e a envolvimento do sujeito na prática de comportamentos violentos durante o relacionamento íntimo – agressor, vítima e duplo envolvimento (manifesta comportamentos bidirecionais, isto é de vítima e de agressor).

Os resultados de cada subescala que compõem o inventário permitem aferir o tipo de comportamento violento utilizado no contexto relacional, assim como se os comportamentos violentos foram praticados pelo próprio (um índice de violência cometida significa que se está perante um adolescente agressor), pelo parceiro (um índice de violência recebida designa que se está perante um adolescente vítima) ou pelos dois (um índice de violência cometida e sofrida significa que se está perante um adolescente com duplo envolvimento).

Normas

O Inventário não possui normas (Wolfe et al., 2002; Saavedra, 2010, 2011), servindo as estatísticas descritivas obtidas com as nossas amostras, de parâmetros de referência para a interpretação dos valores obtidos e para futuros estudos, sendo possível, para tal, recorrer à ponderação direta dos valores obtidos através da comparação dos mesmos com as médias e desvios-padrões aqui apresentados (cf. Tabela 5).

Tabela 5. *Análise descritiva das subescalas e escala do CADRI-P*

Tipo de comportamento violento	Mínimo Possível	Máximo Possível	Min.	Máx.	Média	Desvio-padrão
Violência Sexual	0	10	0	10	1.98	2.34
Violência Relacional-Psicológica	0	16	0	16	1.76	2.67
Violência Verbal-Emocional	0	18	0	18	6.67	4.52
Violência Física	0	14	0	14	1.38	2.42
Ciberviolência	0	16	0	16	3.16	4.52
Estratégias negativas de resolução de conflitos	0	74	0	71	11.13	9.05

Legenda: Min: mínimo; Max.: Máximo

7. Avaliação crítica

Vantagens e potencialidades

O CADRI-P é um instrumento desenvolvido e validado para ser aplicado a adolescentes, com o intuito de avaliar a utilização de comportamentos violentos, a sua frequência, assim como, identificar que tipo de comportamentos violentos são praticados e/ou recebidos nas relações íntimas.

O CADRI-P foi desenvolvido com base numa visão abrangente da violência nos relacionamentos íntimos dos adolescentes que inclui formas mais subtis como a violência verbal-emocional, a violência relacional-psicológica, assim como a inclusão de um novo tipo de violência emergente no relacionamento, a ciberviolência.

Os estudos conduzidos que levaram à construção e validação do CADRI-P legitimam a sua utilização em diferentes planos: investigação, avaliação e intervenção psicológicas forenses. As suas características psicométricas (precisão, validade e poder discriminativo das pontuações) legitimam a sua utilização na população portuguesa.

Nesta perspetiva, o CADRI-P poderá tornar-se uma poderosa ferramenta para avaliação e intervenção em contexto forense, no sentido de: avaliar o tipo de comportamentos violentos cometidos e/ou recebidos pelo adolescente durante o seu relacionamento íntimo; se o adolescente ainda está a viver um relacionamento violento; a envolvimento do sujeito nos comportamentos violentos (agressor, vítima e duplo envolvimento); se o adolescente possui estratégias positivas para evitar o conflito no relacionamento e a frequência com que consegue aplicá-las; assim como, poder ajudar a desenvolver programas de intervenção (Temple, Choi, Elmquist et al., 2016) orientados para a promoção de relacionamentos íntimos saudáveis e para a prevenção de comportamentos violentos (Sosa-Rubi, Saavedra-Avendano, Piras, van Buren, Bautista-Arredondo, in press).

Limitações

É importante o recurso a amostras com um número maior de agressores adolescentes (sinalizados), assim como de díades (agressor-vítima sinalizadas), permitindo analisar com mais detalhe a validade discriminante do CADRI-P. É necessário proceder ao estudo

da validade convergente do inventário com diferentes procedimentos de avaliação de comportamentos que incluem a dimensão violência [e.g., *Youth Self-Report* (YSR, Achenbach, 1991); Questionário de Agressividade de Buss-Perry (AQ, Buss & Perry, 1992)]. A investigação recente com o CADRI sublinha a centralidade deste instrumento mas reconhece a necessidade do recurso a mais do que um instrumento específico de avaliação do risco de violência no namoro (e.g., Cascardi, Blank, & Dodani, in press; Cascardi, & Muzyczyn, 2016).

Desenvolvimentos futuros

Com implicações para o CADR-P, a literatura relativa ao CADRI aponta também para a importância concomitante de estudos transversais e longitudinais que investiguem as relações entre violência no namoro e variáveis psicossociais (e.g., pessoais, clínicas, sociais e relacionais). Especificamente, a investigação recente com o CADRI tem concluído pela importância de considerar – na investigação, avaliação, prevenção e intervenção – algumas variáveis associadas ao risco de comportamentos de violência no namoro, como é o caso da personalidade, distorções cognitivas, consumo de álcool e drogas (e.g., Miller, Williams, Day, & Esposito-Smythers, 2016; Reuter, Sharp, Temple, & Babcock, 2015; Singh et al., 2015) e reconhece a utilidade de identificar subgrupos homogêneos de adolescentes envolvidos em violência no namoro (e.g., Choi, Weston, & Temple, 2016).

8. Bibliografia

- Antônio, T., Hokoda, A., & Koller, S. H. (2011). Peer influences on the dating aggression process among Brazilian street youth: A brief report. *Journal of Interpersonal Violence*, 20(8), 1-14.
- Barbosa, A. C. S. (2014). *Experiências adversas precoces, vinculação romântica e experiências de violência entre jovens adultos*. Dissertação de mestrado, não publicada. Porto: Universidade Lusófona.
- Benítez, J. L., & Muñoz, J. F. (2014). Análisis factorial de las puntuaciones del CADRI en adolescentes universitarios españoles. *Universitas Psychologica*, 13(1), 175-186.
- Brodsky, A. (2017). “Rape-Adjacent”: Imagining legal responses to nonconsensual condom removal. *Columbia Journal of Gender and Law*, 32(2), 183-210.
- Buss, A. H., & Perry, M. (1992). The Aggression Questionnaire. *Journal of Personality and Social Psychology*, 63, 452-459.

- Caramelo, V.A.X. (2016). *Violência no namoro: Relação com a tríade negra e o autocontrolo em estudantes universitários*. Dissertação de mestrado, não publicada. Lisboa: Universidade Lusófona.
- Cascardi, M., & Muzyczyn, B. (2016). Concordant responding on the Physical Assault/Abuse Subscales of the Revised Conflict Tactics Scales 2 and Conflict in Adolescent Dating Relationships Inventory. *Psychology of Violence, 6*(2), 303-312.
- Cascardi, M., Blank, S., & Dodani, V. (in press). Comparison of the CADRI and CTS2 for measuring psychological and physical dating violence perpetration and victimization. *Journal of Interpersonal Violence*. doi: 10.1177/0886260516670182
- Choi, H.J., Weston, R., & Temple, J.R. (2016). A three-step latent class analysis to identify how different patterns of teen dating violence and psychosocial factors influence mental health. *Journal of Youth and Adolescence, 46*(4), 854-866.
- Couto, J. M. (2013). *Crenças, distorções cognitivas e violência em relações de namoro*. Dissertação de mestrado, não publicada. Almada: Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz.
- Cristovão, C. M. (2012). *Quanto mais me bates mais gosto de ti: Um estudo exploratório sobre a violência no namoro*. Dissertação de mestrado, não publicada. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Crooks, C. V., Scott, K. L., Broll, R., Zwarych, S., Hughes, R., & Wolfe, D. A. (2015). Does an evidence-based healthy relationships program for 9th graders show similar effects for 7th and 8th graders? Results from 57 schools randomized to intervention. *Health Education Research, 30*(3), 1-7.
- Cunha, O., & Gonçalves, R. A. (2013). Intimate partner violence offenders: Generating a data-based typology of batterers and implications for treatment. *The European Journal of Psychology Applied to Legal Contexts, 5*, 9-17.
- Dardis, C. M., Dixon, K. J., Edwards, K. M., & Turchik, J. A. (2015). An examination of the factors related to dating violence perpetration among young men and women and associated theoretical explanations: A review of the literature. *Trauma, Violence, & Abuse, 16*(2), 136-152.
- Diário da República (2009, Setembro). Regime jurídico aplicável à prevenção da violência doméstica, à protecção e à assistência das suas vítimas, Lei n.º 112/2009.
- Draucker, C. B., & Martsolf, D. S. (2010). The role of electronic communication technology in adolescent dating violence. *Journal of Child and Adolescent Psychiatric Nursing, 23*, 133-142.
- Duarte, J. F. S. (2015). *Experiências adversas na infância e violência nas relações de intimidade: O papel mediador da regulação emocional*. Dissertação de mestrado, não publicada. Porto: Universidade Lusófona.
- Exner-Cortens, D., Gill, L., & Eckenrode, J. (2016). Measurement of adolescent dating violence: A comprehensive review (Part 1, behaviors). *Aggression and Violent Behavior, 27*, 64-78.

- Fernández-Fuertes, A., Fuertes, A., & Orgaz, B. (2008). El CADRI en el estudio del comportamiento agresivo en las relaciones de pareja adolescentes. In J. A. González-Pineda & J. C. Núñez Pérez (Eds.), *Psicología y Educación: Un lugar de encuentro* (pp. 1622-1630). Oviedo: Ediciones de la Universidad de Oviedo.
- Fernández-González, L. K., O'Leary, K., & Muñoz-Rivas, M. (2013). We are not joking: Need for controls in reports of dating violence. *Journal of Interpersonal Violence*, 28, 602-620.
- Fernández-González, L., Wekerle, C. & Goldstein, A. L. (2012). Measuring adolescent dating violence: Development of Conflict in Adolescent Dating Relationships Inventory (CADRI) Short Form. *Advances in Mental Health*, 11(1), 35-54.
- Fonseca, C. C. (2015). *Violência no namoro e atitudes associadas: Estudo comparativo entre adolescentes institucionalizados e adolescentes não-institucionalizados*. Dissertação de Mestrado não publicada. Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Fortin, M. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures: Lusodidacta.
- Goldstein, A. L., Leslie, B., Wekerle, C., Leung, E., & Erickson, P. (2010). A comparison of young women involved with child welfare and those utilizing street youth services: Implications for the transition from care. *Social Development Issues*, 32(3), 16-34.
- Goldstein, A. L., Walton, M. A., Cunningham, R. M., Resko, S. M., & Duan, L. (2009). Correlates of gambling among youth in an inner-city emergency department. *Psychology of Addictive Behaviors*, 23(1), 113-121.
- Gouveia, M. (2015). *Associações entre a violência nas relações de intimidade juvenile, as experiências precoces negativas e a vergonha na adolescência*. Dissertação de Mestrado não publicada. Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Hamby, S., & Grych, J. (2013). *The web of violence. Exploring connections among different forms of interpersonal violence and abuse*. New York, NY: Springer.
- Hinduja, S., & Patchin, J. W. (2011). *Electronic dating violence: A brief guide for educators and parents*. Florida: Cyberbullying Research Center.
- Hokoda, A., Ramos-Lira, L., Celaya, P., Vilhauer, K., Angeles, M., Ruíz, S., Malcarne, V.L., & Mora, M. D. (2006). Reliability of translated measures assessing dating violence among Mexican adolescents. *Violence and Victims*, 21(1), 177-127.
- Jouriles, E. N., McDonald, R., Garrido, E. Rosenfield, D., & Brown, A. S. (2005). Assessing aggression in adolescent romantic relationships: Can we do it better? *Psychological Assessment*, 17(4), 469-475.
- Krug, E. T., Dahlberg, L. L., & Mercy, J. A. (2002). *Relatório mundial sobre violência e saúde*. Genebra: Organização Mundial da Saúde.
- Linacre, J. M. (2009). *A User's Guide to Winsteps Ministep – Rasch-Model Computer Programs*. Chicago: Winsteps.com.
- Liz Claiborne, & TRU (2007). *Tech Abuse in Teen Relationships Study*. Disponível em: www.loveisnotabuse.com.

- Liz Claiborne, & TRU (2008). *Tween and Teen Dating Violence and Abuse Study*. Disponível em: www.loveisnotabuse.com.
- Lucas, S. (2002). *A agressividade em casais de namorados adolescentes*. Dissertação de Mestrado, não publicada. Lisboa: Universidade Lusófona.
- Lucas, S., Pinheiro, M. R., & Simões, M. (2008). Adaptação Portuguesa do Inventário dos Conflitos na Relação de Namoro de Adolescentes (CADRI). In C. Machado, Leandro Almeida, Miguel Gonçalves, Sara Martins, & Vera Ramalho (Coords.), *Actas da XIII Conferencia Internacional: Avaliação Psicológica Formas e Contextos*. Braga: Psiquilíbrios.
- Lucas, S., Simões, M., & Pinheiro, M. R. (2011, Abril, 28) *Violência no namoro: Quando o amor se transforma*. Comunicação apresentada nas II Jornadas Internacionais do Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC): Novos olhares sobre a mente, FPCEUC, Coimbra.
- Lucas, S., Simões, M., & Pinheiro, M.R. (2013, Maio, 23) *Bidirectional Intimate Partner Violence among portuguese adolescents*. Comunicação apresentada no 1st World Congress on Children and Youth Health Behaviors, Instituto Politécnico de Viseu, Viseu.
- Maas, C. D., Fleming, C. B., Herrenkohl, T. I., & Catalano, R. F. (2010). Childhood predictors of teen dating violence victimization. *Violence and Victims, 25*, 131-149.
- Miller, A.B., Williams, C., Day, C., & Esposito-Smythers, C. (2016). Effects of cognitive distortions on the link between dating violence exposure and substance problems in clinically hospitalized youth. *Journal of Clinical Psychology, 73*(6), 733-744.
- Miller, E., Breslau, J., Chung, W. J. J., Green, J. G., McLaughlin, K. A., & Kessler, R. C. (2011). Adverse childhood experiences and risk of physical violence in adolescent dating relationships. *Journal of Epidemiology & Community Health, 65*, 1006-1013.
- Milletich, R., Kelley, M., Doane, A. & Pearson, M. (2010). Exposure to interparental violence and childhood physical and emotional abuse as related to physical aggression in undergraduate dating relationships. *Journal of Family Violence, 25*, 627-637.
- Muñoz-Rivas, M., Fernández-González, L., Graña, J. L., & Fernández, S. (2014). Naturaleza de la violencia bidireccional en las relaciones de noviazgo. In J. M. Tamarit & N. Pereda (Coords.), *La respuesta de la Victimología ante las nuevas formas de victimización* (pp. 3-35). Madrid: Edisofer.
- Perdigão, A., Menezes, B., Almeida, C., Machado, D., Silva, M.C., & Prazeres, V. (2014). *Violência interpessoal. Abordagem, diagnóstico e intervenção nos serviços de saúde*. Lisboa: Direção Geral de Saúde
- Pulido Rull, M.A., Salas Garcia, D., & Serrano Reynoso, T. (2012). Violencia de pareja en tres universidades particulares de la Ciudad de México. *Revista Intercontinental de Psicología y Educación, 14*(2), 97-120
- Reuter, T. R., Sharp, C., Temple, J. R. Babcock, J. C. (2015). The relation between Borderline Personality Disorder features and teen dating violence. *Psychology of Violence, 5*(2), 163-173.

- Rodrigues, M. J. P. A. (2016). *Inteligência emocional e atitudes face à Violência psicológica no namoro em adolescentes*. Dissertação de Mestrado, não publicada. Porto: Universidade Portucalense.
- Rodrigues, N. (2007). *Vitimização sexual nas relações com os pares em mulheres adolescentes e jovens: prevalência e crenças relacionadas com a vitimização*. Programa operacional de emprego, formação e desenvolvimento social. Delegação Regional do Alentejo: Associação para o planeamento da Família.
- Rubio-Garay, F., López-González, M. A., Saúl, L. A., & Sánchez-Elvira-Paniagua, A. (2012). Direccionalidad y expresión de la violencia en las relaciones de noviazgo de los jóvenes. *Acción Psicológica*, 9, 61-70.
- Saavedra, R. M. M. (2010). Prevenir antes de remediar: Prevenção da violência nos relacionamentos íntimos juvenis. Tese de Doutoramento em Psicologia. Braga: Universidade do Minho.
- Saavedra, R., Machado, C., Martins, C., & Vieira, D. (2011). Inventário de Conflitos nas Relações de Namoro entre Adolescentes. In C. Machado, M. Gonçalves, L. Almeida, M.R. Simões (Eds.), *Instrumentos e contextos de Avaliação Psicológica* (Vol. I; pp. 269-283). Coimbra: Edições Almedina.
- Schiff, M., & Zeira, A. (2005). Dating violence and sexual risk behaviors in a sample of at-risk Israeli youth. *Child Abuse & Neglect*, 29(11), 1249-1263.
- Sears, H. A., & Byers, E. S. (2010). Adolescent girls' and boys' experiences of psychologically, physically, and sexually aggressive behaviors in their dating relationships: Co-occurrence and emotional reaction. *Journal of Aggression, Maltreatment & Trauma*, 19(5), 517-539.
- Singh, V., Epstein-Ngo, Q., Cunningham, R.M., Stoddard, S.A., Chermack, S. T., & Walton, M.A. (2015). Physical dating violence among adolescents and young adults with alcohol misuse. *Drug and Alcohol Dependence*, 153, 364-368.
- Smith, J., Mulford, C., Latzman, N. A., Tharp, A. T., Niolon, P. H., Blachman-Demner, D. B. (2015). Taking stock of behavioural measures of adolescent dating violence. *Journal of Aggression, Maltreatment & Trauma*, 24, 674-692.
- Sosa-Rubi, S., Saavedra-Avendano, B., Piras, C., van Buren, S. J., Bautista-Arredondo, S. (in press). *True Love: Effectiveness of a school-based program to reduce dating violence among adolescents in Mexico city*. *Prevention Science*. doi:10.1007/s11121-016-0718-4
- Sousa, M. S. M. (2015). *Experiências adversas na infância e violência na relação de intimidade: O papel moderador e mediador da vinculação*. Dissertação de Mestrado não publicada. Porto: Universidade Lusófona.
- Straus, M. A. (1979). Measuring intrafamily conflict and violence: The Conflict Tactics Scale. *Journal of Marriage and the Family*, 41, 75-88.
- Straus, M. A. (1990). Injury and frequency of assault and the “representative sample fallacy” in measuring wife beating and child abuse. In M. A. Straus, & R. J. Gelles (Eds.), *Physical violence in American families: Risk factors and adaptations to violence in 8,145 families* (pp. 75-91). New Brunswick, NJ: Transaction.

- Tabachnick, B., & Fidell, L. (2007). *Using multivariate statistics* (5th ed.). USA: Pearson Education.
- Temple, J.R., Choi, H.J., Brem, M., Wolford-Clevenger, C., Stuart, G.L., Peskin, M. F., Elmquist, J. (2016). The temporal association between traditional and cyber dating abuse among adolescents. *Journal of Youth and Adolescence*, 45(2), 340-349.
- Temple, J.R., Choi, H.J., Elmquist, J., Hecht, M., Miller-Day, M., Stuart, G.L., Brem, M., & Wolford-Clevenger, C. (2016). Psychological abuse, mental health, and acceptance of dating violence among adolescents. *Journal of Adolescent Health*, 59(2), 197-202.
- Tolman, R. M. (1999). The validation of the psychological maltreatment of women inventory. *Violence and Victims*, 14(1), 25-35.
- Tyler, K. A., Melander, L. A., & Noel, H. (2009). Bidirectional partner violence among homeless young adults risk factors and outcomes. *Journal of Interpersonal Violence*, 24(6), 1014-1035.
- Visschers J., Jaspaert E., & Vervaeke G. 2015. Social desirability in intimate partner violence and relationship satisfaction reports: An exploratory analysis. *Journal of Interpersonal Violence*, 9(2), 300-305.
- Volz, A. R., & Kerig, P. K. (2010). Relational dynamics associated with adolescent dating violence: The roles of rejection sensitivity and relational insecurity. *Journal of Aggression, Maltreatment & Trauma*, 19(6), 587-602.
- Wekerle, C., Leung, E., Wall, A. M., MacMillan, H., Boyle, M., Trocme, N., & Waechter, R. (2009). The contribution of childhood emotional abuse to teen dating violence among child protective services-involved youth. *Child Abuse & Neglect*, 33(1), 45-58.
- Wekerle, C., Wolfe, D. A., Hawkins, D. L., Pittman, A., Glickman, A., & Lovald, B. E. (2001). Childhood maltreatment, posttraumatic stress symptomatology, and adolescent dating violence: Considering the value of adolescent perceptions of abuse and a trauma mediational model. *Development and Psychopathology*, 13, 847-871.
- White, J. W., Smith, P. H., Koss, M. P., & Figueredo, A. J. (2000). Intimate partner aggression – What have we learned? Comment on Archer. *Psychological Bulletin*, 126, 690-696.
- Wincentak, K., Connolly, J., & Card, N. (2016). Teen dating violence: A meta-analytic review of prevalence rates. *Psychology of Violence*, 7(2), 224-241.
- Windle, M., & Mrug, S. (2009). Cross-gender violence perpetration and victimization among early adolescents and associations with attitudes toward dating conflict. *Journal of Youth Adolescence*, 38, 429-439.
- Windle, M., & Mrug, S. (2009). Cross-gender violence perpetration and victimization among early adolescents and associations with attitudes toward dating conflict. *Journal of Youth and Adolescence*, 38, 429-439.
- Wolfe D. A., Reitzel-Jaffe D, Gough R, & Wekerle C. (1994). *Conflicts in relationships: Measuring physical and sexual coercion among youth*. Department of Psychology, the University of Western Ontario, Canada.

- Wolfe, D. A., Scott, K. L. & Crooks, C. V. (2005). Dating and relationship violence in adolescent girls' dating relationships. In D. Bell-Dollan, E. J. Mash & S. Foster (Eds.), *Handbook of emotional and behavioral problems in girls* (pp. 381-414). New York: Kluwer Academic.
- Wolfe, D. A., Scott, K., Reitzel-Jaffe, D., Wekerle, C., Grasley, C. & Straatman, A. L. (2001). Development and validation of the Conflict in Adolescent Dating Relationships Inventory. *Psychological Assessment, 13*, 277-293.
- Wolfe, D. A., Wekerle, C., Scott, K., Straatman A. L. Grasley, C., & Reitzel-Jaffe, D. (2003). Dating violence prevention with at risk-youth: A controlled outcome evaluation: *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 71*, 279-291.
- Yang, C. C., & Brown, B. B. (2013). Motives for using Facebook, patterns of Facebook activities, and late adolescents' social adjustment to college. *Journal of Youth and Adolescence, 42*, 403-416.
- Zweig, J. M., Dank, M., Yahner, J., & Lachman, P. (2013). The rate of cyber dating abuse among teens and how it relates to other forms of teen dating violence. *Journal of Youth and Adolescence, 42*, 1063-1077.

9. Material

Folha com os itens (versão masculina e versão feminina) e procedimentos de cotação.

10. Edição e distribuição

O CADRI-P pode ser disponibilizado mediante pedido dirigido a Suzana Lucas.

11. Contacto com os autores

Suzana Lucas. Research in Education and Community Intervention (RECI). Instituto Piaget. Centro Hospitalar Tondela-Viseu. *Endereço electrónico*: suzanalucas@gmail.com

Maria do Rosário Pinheiro. CINEICC (N2CA). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra Rua do Colégio Novo, Apartado 6153. 3001-802 Coimbra. *Endereço electrónico*: mrpinheiro@fpce.uc.pt

Mário R. Simões. Laboratório de Avaliação Psicológica e Psicometria (PsyAssessmentLab). CINEICC (N2CA). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra Rua do Colégio Novo, Apartado 6153. 3001-802 Coimbra. *Endereço electrónico*: simoesmr@fpce.uc.pt.

Agradecimentos. Este trabalho foi desenvolvido com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia, no âmbito da Bolsa de Doutoramento atribuída à primeira autora (SFRH/BD/44930/2008/J08902919H13). Agradecemos a todos os participantes dos estudos deste projeto.